

EDITORIAL

É com grande alegria – e também com uma ponta de orgulho – que retomamos neste ano de 2001 a publicação de mais um número da Revista *Phrónesis*.

FABIANO Stein Coval, em um primoroso artigo sobre Aristóteles, procura pôr em evidência as características da filosofia moral do estagirita em sua primeira fase e as eventuais relações que ela mantém com o pensamento de Platão. Seguindo a linha interpretativa de E. Berti, o autor defende a unidade do pensamento de Aristóteles em contraposição à interpretação que lhe dá W. Jaeger.

MARIA CRISTINA Leite Gomes nos põe em contacto com as preocupações sociais e políticas de John Stuart Mill, sobretudo com as idéias deste importante filósofo do século XIX acerca da democracia e com sua visão do socialismo.

DELICIO Junkes nos fala do importante papel atribuído por Theodor W. Adorno à obra de arte, em razão de sua capacidade para denunciar o que está faltando e, assim, promover a crítica e a resistência às pressões totalitárias, o que, por sua vez, possibilitaria o resgate da liberdade e da emancipação humanas.

O artigo de ELI Vagner F. Rodrigues busca evidenciar importantes aspectos da filosofia moral alemã, ressaltando os elos existentes entre as construções éticas de Kant, Schopenhauer e Nietzsche, ao mesmo tempo que sublinha a relevância de Schopenhauer para uma compreensão do pensamento ético alemão.

ROBERTO Mourtada Hakim aborda o pensamento de Pascal buscando salientar que, para o pensador cristão, a miséria humana constitui, na realidade, uma grandeza, e sua fraqueza é uma força,

sendo que isso ocorre graças a uma natureza transfigurada pelo sobrenatural que permite ao homem se ultrapassar a si mesmo.

José EYMARD da Silva nos oferece uma clara e ao mesmo tempo crítica introdução ao pensamento de E. Husserl, assinalando sua importância para a construção de uma ética que venha ao encontro das inquietações morais do homem contemporâneo.

ANTONIO ROGÉRIO da Silva discute, à luz da ciência contemporânea, a possibilidade de se atribuir liberdade e responsabilidade ao homem, ainda que de forma restrita, evitando os impasses e contradições decorrentes de uma visão clássica e ultrapassada do determinismo científico.

De acordo com ARNALDO Valentim Silva, Popper defende uma concepção moderada de intervenção estatal que se opõe frontalmente ao ideário liberal defendido por F. Hayeck, M. Friedman, dentre outros. Afasta-se igualmente da concepção de Estado mínimo, assim como de um intervencionismo estatal ilimitado e isso não apenas em nome da eficiência, mas também por razões de ordem moral.

RICARDO Henrique Arruda de Paula sublinha a relevância do movimento sofisticado sobretudo para se compreender as idéias de democracia, de justiça e de ética.

Por fim, apresentamos alguns informes sobre o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUC-Campinas.

Profa. Dra. Maria Cecilia Maringoni de Carvalho

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Filosofia da PUC-Campinas